



## **Conjuntura da Construção**

**n.º 38**

**Março / 2010**

### **Conjuntura da Construção mantém-se desfavorável em Fevereiro de 2010**

Com base nos resultados apurados nos dois primeiros meses de 2010, a FEPICOP conclui que a maioria dos indicadores de análise da conjuntura do Sector continua a apresentar evoluções negativas, traduzindo ser o clima económico muito semelhante ao que se vivia no final de 2009.

Os saldos do indicador de confiança, apurados no inquérito mensal à actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE, continuam a reflectir o pessimismo dos empresários do Sector, permanecendo em valores negativos muito acentuados, o que fica a dever-se mais à redução de encomendas do que às perspectivas de emprego. Estão em maioria os inquiridos que declaram ter sofrido reduções de encomendas em carteira, sendo esta redução a expressão da falta de procura, que os inquiridos consideram ser mesmo o principal obstáculo à evolução da sua actividade.

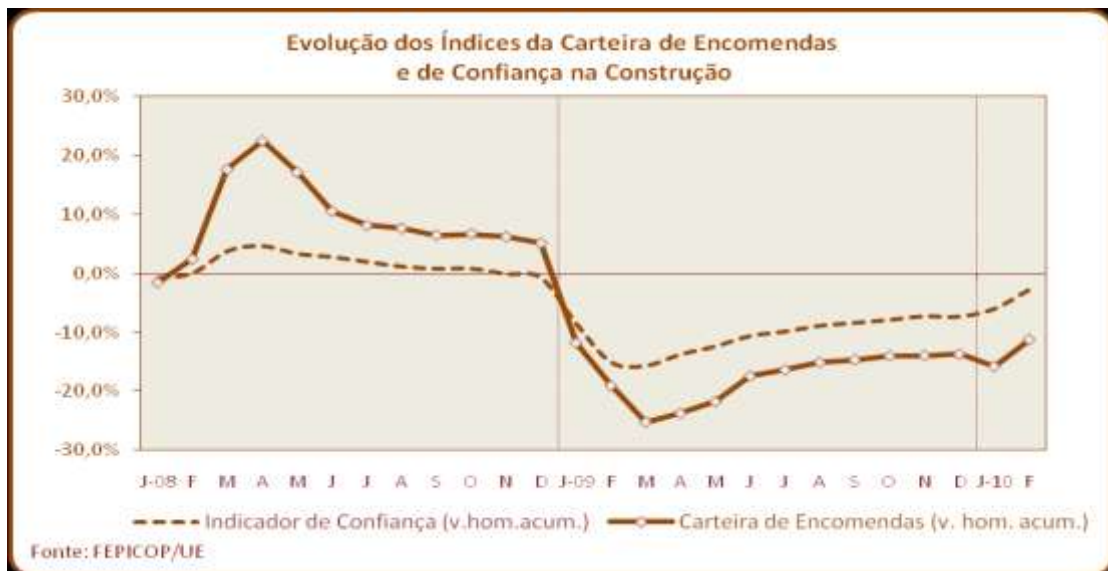
O número de desempregados oriundos do sector inscritos nos centros de emprego continuou a aumentar em Janeiro de 2010, mês que registou um total de inscritos superior a 74 mil e isto depois de, no final de 2009, se ter atingido uma taxa de desemprego na Construção da ordem dos 12%, muito acima da taxa de desemprego nacional, que se terá quedado nos 10%.

Nos dois primeiros meses do ano e em termos de evolução dos índices de produção por segmentos de actividade, salienta-se o forte abrandamento que se terá registado no segmento das obras de engenharia civil e nos edifícios não residenciais públicos, desaceleração que se junta à depressão que os segmentos residencial e não residencial privado, continuam a registar.

Em termos de comparação com os parceiros europeus, os empresários nacionais do Sector continuam muito mais pessimistas que a média dos empresários da União Europeia.

## 1. Falta de Confiança persiste na Construção

Nos dois primeiros meses de 2010, a evolução do indicador de confiança na Construção continuou a apresentar uma variação negativa de 2.8% face aos mesmos dois meses de 2009, o que traduz a persistência de algum pessimismo empresarial na actual conjuntura. Mesmo apesar de ser mais negativa a variação apurada há um ano atrás (menos 15% no final de Fevereiro de 2009), ano em que os impactos da crise financeira mundial mais se fizeram sentir, esperar-se-ia que, os níveis de confiança dos empresários do sector se situassem, um ano depois, bem acima dos então apurados, pelas múltiplas medidas que, desde então, têm vindo a ser implementadas. Contudo e apesar do esforço público realizado para atenuar os efeitos da crise, estes ainda não se fizeram sentir plenamente para a maioria dos empresários, que continuam a revelar-se pessimistas.



Para a evolução negativa do indicador de confiança tem contribuído mais a evolução descendente do indicador da carteira de encomendas (menos 11.3% nos dois primeiros meses de 2010 face a igual período de 2009) do que a evolução relativa às perspectivas de emprego. A redução de encomendas em carteira é muito mais expressiva no que se refere ao segmento privado, uma vez que, neste caso, a procura se retraiu nos dois últimos anos de uma forma muito mais acentuada que a procura pública.



## 2. Número de desempregados da construção continua a aumentar

Depois de, no final de 2009, se ter apurado uma taxa de desemprego no sector da construção da ordem dos 12%, muito acima da taxa de desemprego nacional, que terá ficado próxima dos 10%, constata-se que, no mês de Janeiro de 2010, voltou a aumentar o número de desempregados inscritos nos centros de emprego como oriundos do sector da construção. Segundo o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o número destes desempregados que estariam à procura de novo emprego ascenderia a 74 780 pessoas, valor que, em comparação com igual mês de 2009, corresponde a um aumento de 49%.



Fonte: IEFP, INE-IE e FEPICOP

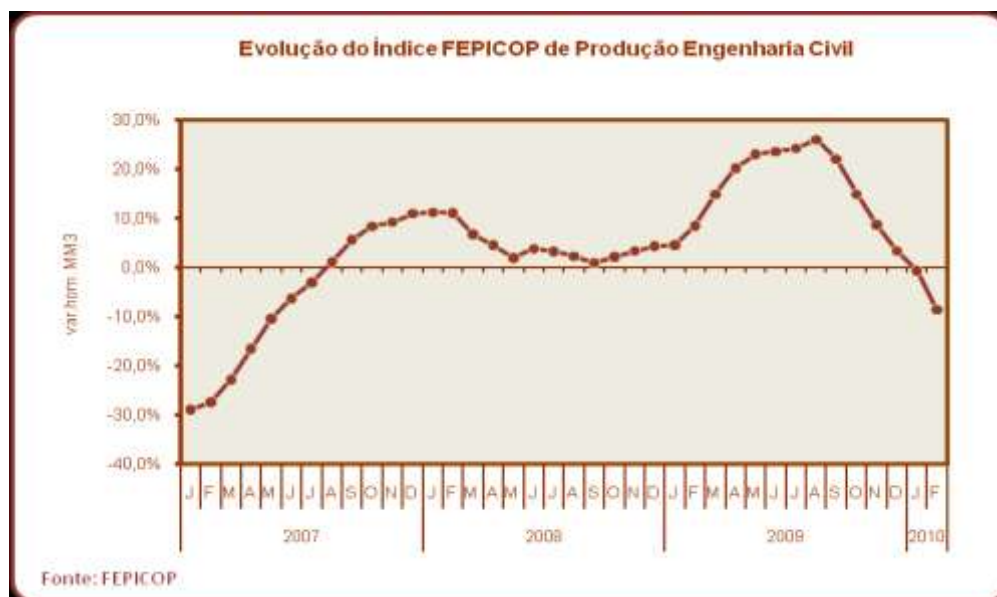
(\*) Rácio entre Nº Desempregados Construção e a soma entre o Nº de Desempregados da Construção (IEFP) e o Nº de Empregados no Sector (INE-IE)

Sendo o número de desempregados oriundos do sector de 68 788, registado no final do mês de Dezembro de 2009, conclui-se que, no espaço de um mês, deram entrada 5 992 novas inscrições de desempregados da construção, as quais deram origem ao total de mais de 74 mil pessoas no final de Janeiro de 2010. Constituindo este Sector a actividade económica que, na actual conjuntura, mais contribui para o volume global de desempregados, pelo que qualquer medida de estímulo à actividade da construção contribuirá, indubitavelmente, para fazer baixar o desemprego nacional mais que proporcionalmente, se atentarmos nos efeitos multiplicadores, em termos de emprego, desta actividade.



### 3. Engenharia Civil retrai-se em Fevereiro de 2010

Até ao final de Fevereiro de 2010, o índice de produção de obras de engenharia civil prosseguiu a tendência de evolução descendente que vinha apresentando nos últimos meses, como se pode verificar no gráfico abaixo. Tendo-se reduzido de forma acentuada, sobretudo no segundo semestre de 2009, o volume de contratações de obras de engenharia civil tão diversificadas como vias de comunicação, obras hidráulicas, obras de urbanização e instalações eléctricas, naturalmente se foram reduzindo, também, os níveis de actividade neste segmento, quebras que deverão continuar a registar-se no curto e médio prazo, tendo em atenção o esforço de contenção de despesa pública previsto efectuar-se até 2013, conforme informação pública.



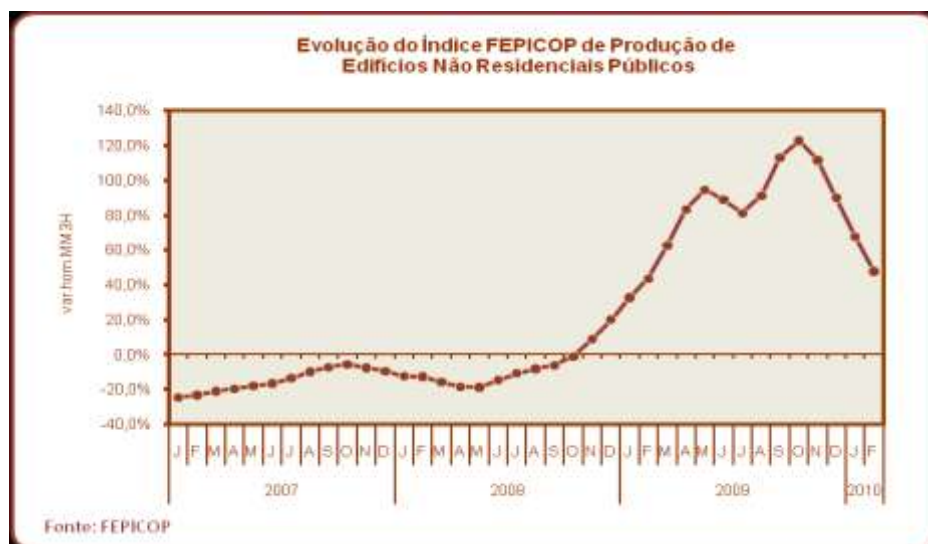
Assim sendo, no final de dois meses de 2010, ter-se-á registado um decréscimo de 12% na produção de obras de engenharia civil face ao mesmo período de 2009, período este que tinha registado um acréscimo excepcional de 10% devido, não apenas à aproximação de dois actos eleitorais que iriam realizar-se mas, também, porque o investimento público foi um dos instrumentos de política económica implementados para atenuar os efeitos da crise financeira mundial. Como tem sido difundido publicamente, nos próximos anos será feito um esforço de contenção do investimento público para ser possível consolidar as contas públicas até 2013.



Algumas das justificações apontadas antes para a evolução descendente da produção de obras de engenharia civil estendem-se, também, à evolução do índice de produção de edifícios não residenciais públicos, onde se incluem hospitais, escolas e edifícios multifuncionais.

De facto, neste segmento assistiu-se, também e gradualmente, a um menor volume de adjudicações, sobretudo no segundo semestre de 2009, redução que se vem repercutindo em menores volumes de actividade até ao final de Fevereiro de 2010, os quais continuam, porém, a ser positivos embora menores.

O comportamento excepcional ascendente que a curva de evolução do índice de produção de edifícios não residenciais públicos apresentou nos primeiros seis meses de 2009, conforme gráfico abaixo, ficou a dever-se a um reforço muito significativo de investimento público que, então, se concretizou no âmbito da Iniciativa para o Investimento e Emprego, lançada em finais de 2008 e que visava atenuar os impactos da crise financeira mundial a nível nacional.



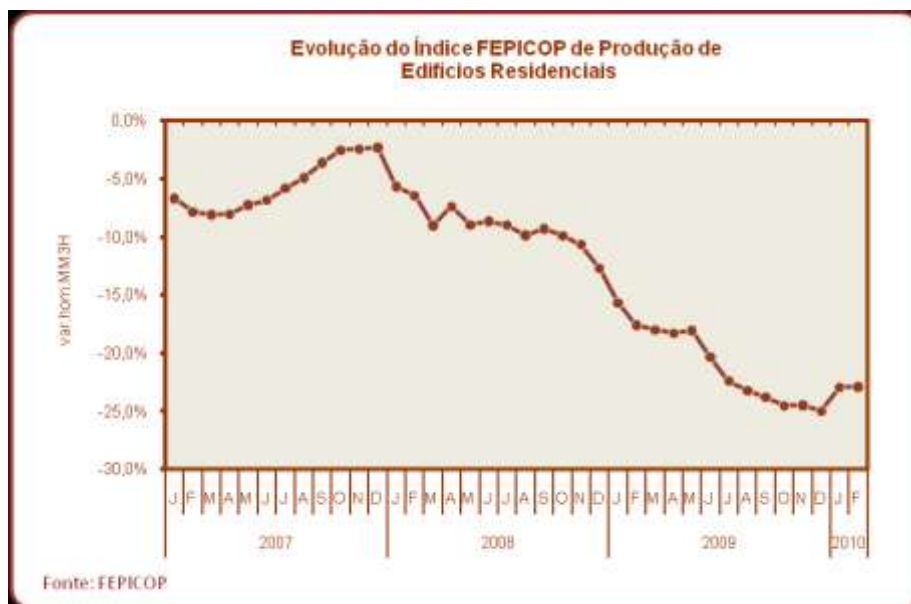
No âmbito desta iniciativa legal foram antecipadas muitas das intervenções previstas no Programa de Modernização do Parque Escolar, intervenções que serão prosseguidas em 2010, dado terem sido já lançados concursos relativos à terceira e última fase deste Programa, os quais envolvem cerca de 100 escolas e mais de 300 milhões de euros e cujas adjudicações num futuro próximo irão, provavelmente, dar origem a incrementos significativos de actividade neste segmento.



Sendo a evolução positiva da actividade nos edifícios não residenciais públicos muito impulsionada pelo carácter de excepção do investimento público que neles tem sido realizado como forma de estimular a economia nacional, a qual, em 2009, terá registado uma quebra de 2.7%, a regra, contudo e nos dois últimos anos, tem sido verificarem-se sucessivas quebras de actividade, como tem acontecido nos segmentos da habitação e dos edifícios não residenciais privados.

De facto, observando o gráfico abaixo, é uma evidência empírica a forte desaceleração do índice de produção de edifícios residenciais, estimando a FEPICOP que, em 2009, o decréscimo tenha sido da ordem dos 22% face a 2008, quebra que, em termos acumulados desde 2002, já se situará em torno dos 50%.

Estamos, por conseguinte, perante um segmento de actividade que atravessa uma crise estrutural, acentuada nos dois últimos anos, e que, no início de 2010 prossegue a mesma trajectória negativa.



Constatando-se que este segmento de actividade do Sector é o mais intensivo na utilização de mão-de-obra, decorrerá, conseqüentemente, das quebras de produção sucessivas que tem registado nos dois últimos anos o incremento muito significativo de desempregados que, neste período, se inscreveram nos centros de emprego como saídos do Sector.

Incentivar a procura-alvo desta actividade - os particulares - não se repercutindo de imediato nos níveis de actividade no curto prazo, criaria, porém, expectativas de, a médio e longo prazo,



se resolverem dois problemas cruciais: o da crise estrutural que este segmento atravessa há um período demasiado longo e uma grande parte do desemprego nacional.

Já o segmento dos edifícios não residenciais privados, não apresentando uma evolução semelhante à da habitação, já que em 2008 apresentou um ligeiro acréscimo face a 2007, sofreu, no entanto, em 2009, uma quebra acentuada da actividade resultante dos efeitos da crise financeira mundial cujos impactos se fizeram sentir na retracção do investimento privado que, segundo o Banco de Portugal, terá sido da ordem dos 15%. Neste contexto, muito dos investidores privados tiveram de adiar as suas decisões de construir edifícios não residenciais, decisões que se espera, agora, que venham gradualmente a concretizarem-se em 2010 ou 2011, especialmente neste último ano em que se perspectiva que na economia nacional possam registar-se níveis de investimento no sector acima dos apurados em 2009.



Nos primeiros meses de 2010, como se pode observar no gráfico anterior, a trajectória de evolução do índice de produção de edifícios não residenciais continuou a ser negativa, reflectindo o acentuado decréscimo de licenciamento que se tem verificado nesta área, o qual, em Janeiro de 2010, se situaria 28% abaixo do mesmo mês de 2009.

Tendo em consideração que o segmento de edifícios, habitacionais e não residenciais, representam cerca de metade da produção total do Sector da Construção, temos de concluir que, enquanto persistirem as actuais condições de inibição da procura privada, serão postos de trabalho que ficarão em causa e, também, a recuperação de um sector chave para a retoma sustentável da economia nacional.

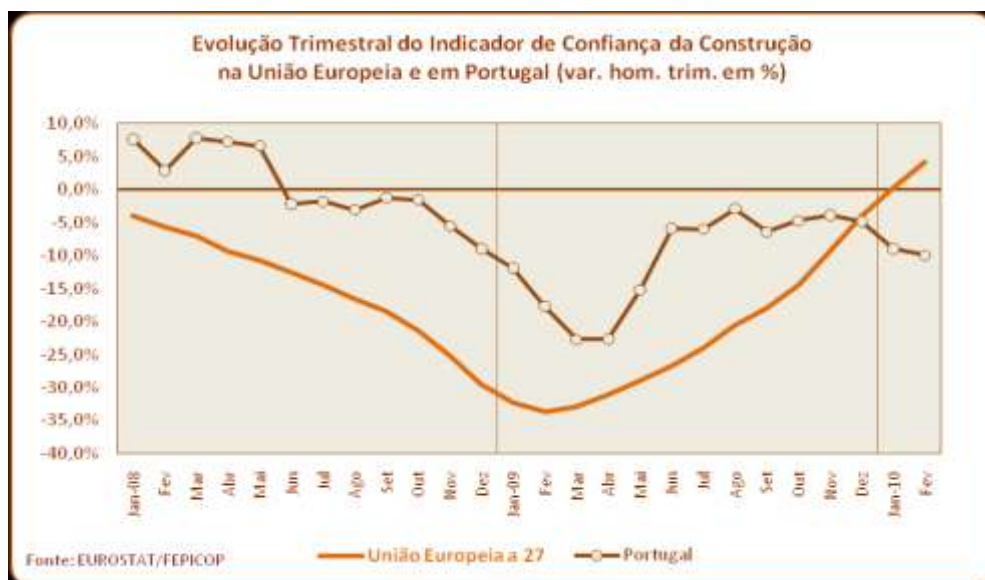




#### 4. Empresários portugueses da construção continuam menos confiantes que os seus congéneres europeus

Em Fevereiro de 2010 e à semelhança do mês anterior, os empresários portugueses do sector revelaram-se, de novo, mais pessimistas que os seus congéneres europeus, segundo os resultados apurados pela Comissão Europeia extraídos dos inquéritos à construção realizados nos 27 Estados membros.

Na realidade, enquanto o saldo do indicador de confiança dos 27 estados membros melhorou de Janeiro (menos 36.1%) para Fevereiro (menos 33.1%), o relativo a Portugal deteriorou-se de menos 50% em Janeiro, para menos 54.7% este mês. Por esta razão, a variação homóloga do saldo no trimestre acabado em Fevereiro situou-se em mais 4.2% para os 27 estados membros da UE, enquanto a relativa ao saldo do indicador de confiança de Portugal se ficou em menos 9.9%.



O pessimismo dos empresários nacionais do sector advém da falta de procura, factor que tem sido sucessivamente apontado por mais de 80% dos inquiridos como sendo, na actual conjuntura, a principal limitação à sua actividade e que se traduz em reduções consecutivas de encomendas em carteira.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2007	2008	2009	1.º T/09	2.º T/09	3.º T/09	4.º T/09	Dez. 09	Jan. 10	Fev.10
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada		
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	0,0%	-2,7%	-3,8%	-3,4%	-2,5%	-1,0%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	3,4%	0,5%	-12,6%	-14,1%	-17,3%	-9,6%	-9,0%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-0,2%	-5,7%	-11,6%	-12,9%	-13,3%	-9,5%	-10,6%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	0,7%	-5,1%	-10,2%	-11,4%	-11,5%	-8,3%	-9,2%			
<b>Tecido Empresarial</b>											
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	%	-2,5%	-5,7%	-10,8%	-9,5%	-10,6%	-11,7%	-11,5%	-10,8%	-10,8%	-11,1%
Indicador Confiança (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	2,0%	-0,8%	-7,3%	-15,7%	-5,5%	-3,9%	-3,9%	-7,3%	-6,1%	-2,8%
Carteira Encomendas (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-3,8%	5,1%	-13,7%	-25,3%	-8,5%	-8,8%	-10,5%	-13,7%	-15,8%	-11,3%
Situação Financeira Empresas (FEPCOP/UE)(1)	%	0,9%	-6,2%	-7,9%	-13,8%	-15,7%	-7,8%	7,9%	-7,9%	2,6%	5,2%
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	570,8	555,1	505,6	514,5	513,5	503,1	491,1			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	34,3	44,1	68,8	164,0	184,3	187,4	200,0	68,8	74,8	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	3,2%	-3,0%	-8,9%	-8,3%	-8,1%	-10,0%	-9,2%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-15,1%	-0,2%	67,1%	55,9%	74,8%	74,9%	63,2%	67,1%	48,5%	
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	%	5,4%	7,0%	12,0%	9,6%	10,7%	11,0%	12,0%			
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	3,1%	-2,2%	-3,6%	-9,2%	-2,6%	-1,4%	-1,0%	-3,6%	-1,3%	0,9%
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>											
<b>Engenharia Civil</b>											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP)	%	-4,5%	3,9%	16,0%	15,0%	23,7%	22,1%	3,5%	16,0%	-7,8%	-12,3%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	5,7%	-3,1%	-3,6%	-19,9%	-0,8%	2,7%	5,5%	-3,6%	2,2%	3,3%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	%	-10,1%	35,3%	-31,4%	2,8%	-22,2%	-61,7%	20,2%	-31,4%	597,9%	12,1%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPCOP)	%	-9,1%	-4,3%	-0,9%	-4,3%	1,1%	-5,8%	-12,7%	-0,9%	-76,7%	-76,7%
<b>Habitação</b>											
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPCOP)	%	-5,3%	-9,9%	-21,7%	-18,0%	-20,4%	-23,8%	-25,0%	-21,7%	-20,5%	-21,4%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	6,7%	-1,5%	-11,8%	-21,0%	-10,8%	-12,9%	-1,9%	-11,8%	-12,5%	3,9%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-5,9%	-25,9%	-37,6%	-44,2%	-41,3%	-36,5%	-20,6%	-37,6%	-22,4%	
<b>Edifícios Não Residenciais</b>											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPCOP)	%	8,9%	2,0%	15,1%	14,1%	16,2%	20,9%	9,5%	15,1%	-2,0%	-4,2%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE)(1)	%	8,8%	2,8%	-4,3%	-11,7%	-2,7%	-3,9%	1,2%	-4,3%	-1,7%	4,8%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais Privados (INE-nº)	%	13,4%	2,7%	-28,4%	-33,7%	-18,5%	-39,8%	-15,7%	-28,4%	-28,1%	
<b>Produção Global</b>											
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	6,8%	-1,1%	-7,1%	-17,6%	-5,9%	-5,1%	1,0%	-7,1%	-1,6%	3,6%
Consumo de Aço (sem importações) (MF)	%	-4,6%	-11,2%		-23,7%	-12,6%					
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	0,9%	-6,5%	-15,2%	-16,9%	-16,1%	-13,1%	-14,7%	-15,2%	-4,2%	
<b>A Construção Europeia</b>											
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	4,8%	-0,4%	-11,1%	-11,8%	-13,1%	-11,1%	-8,2%			
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	0,5%	-16,6%	-21,8%	-32,9%	-26,8%	-17,9%	-4,0%	-21,8%	3,2%	6,2%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	1,6%	-1,2%	-10,2%	-22,7%	-5,9%	-6,4%	-4,8%	-10,2%	-14,2%	-7,7%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,1%	-17,4%	-28,3%	-35,0%	-34,8%	-25,2%	-14,8%	-28,3%	-5,3%	-2,8%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-8,7%	8,6%	-17,0%	-31,1%	-10,2%	-12,8%	-10,4%	-17,0%	-29,6%	-21,4%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	2,0%	-15,9%	-16,4%	-31,3%	-20,4%	-11,7%	5,7%	-16,4%	10,3%	13,2%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	7,6%	-6,0%	-6,4%	-17,2%	-3,6%	-2,9%	-1,6%	-6,4%	-4,4%	0,5%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 11 de MARÇO de 2010

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]